

EDUCAÇÃO PARA O LAZER: SABERES E COMPREENSÕES DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

SILVA, Maria Auxiliadora Da¹

Acadêmica do curso de Educação Física UAB/ UNIMONTES. Montes Claros/MG¹

SOUZA, Leonardo Rodrigues²

Especialista em Psicopedagogia e Neurociências Aplicada à Educação. Docente orientador UAB/UNIMONTES e da SEE/MG. Montes Claros/MG²

RESUMO

Na proposta deste estudo buscou-se entender de que forma o lazer tem sido trabalhado na escola, sobretudo nas aulas de Educação Física, bem como descrever a importância dada ao tema conforme o conhecimento e compreensão dos alunos do ensino médio. Tratou-se de um estudo quali-quantitativo, descritivo e de caráter transversal. A amostra (n=25) foi do tipo não-probabilística, determinada de forma aleatória simples e por julgamento, e contou com alunos de ambos os sexos do ensino médio. Para tanto, utilizou-se de um questionário aberto proposto por Silva (2015), adaptado e ampliado para o objetivo deste estudo, contendo 10 questões referentes ao lazer, educação e aulas de Educação Física no ensino médio. Para a interpretação dos dados foram realizadas leituras flutuantes das respostas obtidas, que permitiram a determinação das principais categorias de interesse. A partir de então, os discursos foram codificados para preservar o anonimato dos participantes e apresentados por meio de tabelas. Ao término da pesquisa, constatou-se ausência de discussão acerca do lazer no recinto escolar, e quando em pouquíssimas vezes mencionado sempre atrelado à prática de atividades esportivas, aptidão física, promoção da saúde e às aulas práticas de Educação Física. Tal situação nos põem a repensarmos a estrutura curricular de Educação Física no ensino médio, para que assim possamos construir uma sociedade que entenda o lazer em sua amplitude, como um direito propriamente dito, a fim de que fuçamos do conceito unitário do qual compreende o lazer apenas como uma mera atividade de descanso e privilégio dos mais abastados.

Palavras-chave: Educação Física. Lazer. Alunos. Ensino Médio.

EDUCATION FOR THE LEISURE: TO KNOW AND PUPILS' COMPREENSÕES OF THE SECONDARY EDUCATION

ABSTRACT

The proposal of this study looked to understand of what it forms the leisure has been worked in the school, especially in the classrooms of Physical Education, as well as to describe the importance given to the subject according to the knowledge and understanding of the pupils of the secondary education. It was the question of a quali-quantitative, descriptive study and of cross character. The sample (n=25) was of the type - probabilística, determined in the simple random form and for judgement, and it counted on pupils of both sexes of the secondary education. For so much, it made use of an open questionnaire proposed by Silva (2015), adapted and enlarged for the objective of this study, containing 10 questions referring to the leisure, education and classrooms of Physical Education in the secondary education. For the interpretation of the data they were carried out leituras floating of the obtained answers, which allowed the determination of the main categories of interest. From then, the speeches were encoded to preserve the anonymity of the participants and presented through charts. To the end of the inquiry, discussion absence was noted about the leisure in the school enclosure, and when in few times mentioned always harnessed to the practice of sporting activities, physical fitness, promotion of the health and to the practical classrooms of Physical Education. They put such situation to us when the structure is rethinking curricular of Physical Education in the secondary education, so that so we can build a society that understands the leisure in his amplitude, like a right properly stated, so that we escape of whose unit concept understands the leisure you punish like a mere activity of rest and privilege of the wealthiest.

Keywords: Physical education. Leisure. Pupils. Secondary education.

INTRODUÇÃO

O lazer pode ser o caminho para uma aprendizagem consistente e continuada, e entender o seu conceito é importante para discuti-lo e, conseqüentemente, exigi-lo enquanto um direito social fundamental. Nesse sentido, conforme Dumazedier (1983), o lazer, em uma das suas definições mais clássicas, pode ser entendido como um momento de dedicação extrema e desligada a uma atividade coletiva ou individual. Segundo a mesma referência supracitada

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares ou sociais (p.34).

Dessa forma, o lazer deve ser visto como um instrumento de dissociação de um meio para outro, afirma o autor. Já para Marcelino (1990) o lazer pode ser compreendido como um processo de prática da cultura que causa a satisfação pela própria situação, vivenciada no tempo

disponível e por opção própria. É um conceito ainda aplicável à realidade do país, justificado pela rica diversidade cultural existente. Entretanto, também afirma ser esta cultura praticada no tempo disponível.

Todavia, o lazer pode ser um instrumento de promoção social inovador, ao estabelecer novas perspectivas interpessoais e estimular a atividade crítica e transformadora, bem como um pensamento produtivo e relaxado que cause o bem estar físico e mental (Dumazedier, 1983).

Conforme vários estudiosos (LAFARGUE, 1999), (MARCELINO, 2000 e 2002), (DUMAZEDIER, 1983) o lazer surge a partir das revoluções e abolição da escravidão onde o modelo de sociedade capitalista vigente começava a nascer.

[...] a revolução dos costumes que se baseou em três novos elementos intimamente relacionados: diminuição das horas de trabalho e, conseqüentemente, aumento das horas de ócio; elevação do nível salarial em virtude de maior rendimento em um menor tempo de trabalho; e a incapacidade de empregar adequadamente o tempo livre (SILVA, 1971, p. 10 APUD MENOIA, 2000).

Neste contexto, segundo Dumazedier (1983, p. 29) o direito ao lazer está ligado ao trabalho. Sendo assim, “lazer não é ociosidade,

não suprime o trabalho, mas o pressupõe. É a liberação periódica do trabalho no fim do dia, da semana, do mês ou da vida de trabalho”. E o lazer passa a ser uma maneira correta e prazerosa para se empregar corretamente o tempo fora do trabalho, produzindo ou não conhecimento, mas com objetivo exclusivo de proporcionar prazer, objetivo este assegurado pela lei.

No Brasil, conforme a Constituição da República Federativa em vigor, o lazer é um direito social de todo trabalhador, urbano e rural; assegurado à criança, ao jovem e ao adolescente com absoluta prioridade, e deve ser incentivado pelo poder público como forma de promoção social (BRASIL, 1988); por isso, a importância de se educar para o lazer, de forma que os membros da sociedade conheçam e cobrem, desde cedo, esse direito pouco requerido, porém, muito desejado.

Neste sentido, *World Leisure and Recreation Association* (Associação Mundial de Recreação e Lazer), nos diz, por meio da Carta Internacional de Educação para o Lazer, que a prioridade da educação para o lazer é proporcionar aos estudantes a conquista de uma qualidade de vida satisfatória, proporcionando aos mesmos uma mudança de posicionamento social, pessoal e humano que sejam consolidadas com atitudes, valores e desenvolvimento de suas habilidades, desconstruindo, assim, o conceito de diversão livre, vista apenas como preenchimento do tempo disponível (WRLA, 2012).

A educação física, tida no contexto escolar como a disciplina referência de promoção ao desporto, recreação, lazer e outras manifestações culturais, não pode fugir a essas finalidades supracitadas no parágrafo anterior. Assim, em virtude do exposto, a proposta curricular de Educação Física para o ensino médio das escolas públicas de Minas Gerais descreve, dentre algumas de suas principais alterações, o seguinte texto:

O lazer, entendido nesta proposta como uma das finalidades da Educação Física, dimensão fundamental da formação humana, passa a ser considerado em todos os Eixos Temáticos. Assim como os estudos sobre o corpo, o lazer perpassa todo o conhecimento da Educação Física (MINAS GERAIS, s.d., p. 11).

Sob o mesmo ponto de vista, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) afirmam que um dos objetivos da Educação Física escolar consiste em fazer com que os alunos possam “(...) reivindicar locais adequados para promover

atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão” (BRASIL, 1997, p. 33). Por isso, dentro das aulas de educação física, afirma Marcelino (2007), o professor deve assumir o compromisso de utilizar o lazer em sua dualidade, como objeto e veículo de educação. No ensino médio, por meio de suas orientações curriculares para a Educação Física, torna-se necessária e possível essa reflexão a partir do princípio de que “Os saberes tratados na Educação Física nos remetem, justamente, a pensar que existe uma variedade de formas de apreender e intervir na realidade social que deve ser valorizada na escola numa perspectiva mais ampliada de formação” (BRASIL, 2006, p. 218-219). Com essa perspectiva, trabalhar o “lazer” na escola se torna uma necessidade, afim de esclarecer e ampliar o conhecimento acerca do mesmo.

Ante a necessidade de banir alguns conceitos e promover a reflexão sobre a educação para o lazer, confrontando saberes, conhecimentos e discussões que demonstrem que se faz necessário utilizar atividades acerca do lazer como instrumento de trabalho na disciplina de educação física, sobretudo, de forma sistêmica e continuada para que se promova uma conscientização da importância dos saberes elaborados pelos alunos do mesmo seguimento.

Neste viés, saber de que forma o lazer tem sido trabalhado na escola, sobretudo nas aulas de Educação Física, bem como descrever a importância dada ao tema conforme o conhecimento e compreensão dos alunos do ensino médio, constituiu o objetivo deste estudo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, quanti-qualitativa, de análise descritiva e de caráter transversal, envolveu uma população composta por alunos do ensino médio regularmente matriculados em uma escola pública localizada na cidade de Botumirim, Minas Gerais. Inicialmente 30 indivíduos de ambos os sexos fizeram parte amostra não-probabilística, definida por julgamento. Ao final, foram incluídos na amostra apenas aqueles que aceitaram em participar da pesquisa mediante a autorização dos pais e/ou responsável legal; totalizando 25 alunos participantes da coleta de dados, sendo excluído todos os outros que não apresentaram os pré-requisitos anteriormente descritos.

O instrumento aplicado foi um questionário

rio aberto proposto por Silva (2015), adaptado e ampliado para o objetivo deste estudo, contendo 10 questões referentes ao lazer, educação e aulas de Educação Física no ensino médio.

Para a interpretação dos dados foram realizadas leituras flutuantes das respostas obtidas, que permitiram a determinação das principais categorias de interesse. A partir de então, os discursos foram codificados para preservar o anonimato dos participantes e apresentados por meio de tabelas.

Para tanto, foi respeitado os aspectos éticos para pesquisa em seres humanos, conforme Resolução 466/2012, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES, por meio do parecer de nº 2.007.903.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira questão buscou-se verificar o nível de participação dos alunos nas aulas de Educação Física, a qual apontou 22% dentre os que disseram não participarem. Entretanto, quando indagados acerca da adesão em esportes, atividades e/ou exercícios físicos praticados fora do ambiente escolar, apenas 4% relataram não praticá-las, estando o vôlei em 56% das respostas dos que afirmaram participar. Tais dados nos levam a inferir, dentre outros fatores, que a prática de uma atividade específica praticadas por eles estejam muito mais ligadas ao prazer à que a obrigatoriedade em praticá-las, além de outras constatações que podem ser feitas a partir da análise do quadro abaixo.

Quadro 1 - Percepção dos estudantes acerca do lazer

Questões	n	%
O que você gosta de fazer em seu tempo livre?		
Andar, correr, passear, caminhar	11	44%
Acessar a internet, redes sociais e jogar jogos digitais	10	40%
Assistir TV, filmes e séries, ouvir música	2	8%
Ler livros	2	8%
Para você, quais palavras definem, resumidamente, o conceito de lazer?		
Diversão e distração (as mais citadas)	22	88%
O lazer pode ser trabalhado na escola?		
Sim	25	100%
Em quais disciplinas pode-se trabalhar o lazer?		
Educação Física	15	60%
História, Geografia, Biologia, Artes e Português	5	40%
O tema (lazer) é abordado pelo seu professor de Educação Física?		
Não	11	44%
Sim	7	28%
De que forma o tema (lazer) é trabalhado na Educação Física?		
Com atividades práticas na quadra (poliesportiva)	25	100%
Classifique o lazer, saúde, educação, segurança e trabalho segundo a ordem de importância para você.		
1° - Saúde	12	48%
2° - Segurança	5	20%
3° - Educação	4	16%
4° - Lazer	3	12%
5° - Trabalho	1	4%

A partir dos dados anteriormente descritos, associado àqueles demonstrados no quadro, pode-se perceber uma não correlação entre as atividades que dizem praticá-las (fora da escola) com aquelas que preenchem o seu tempo livre, levando-nos a deduzir que, para eles, o tempo livre está associado a ausência de atividades físicas, e não exatamente ao desprendimento de suas atividades obrigatórias do dia a dia.

Neste, o lazer foi associado à diversão e distração, porém, confundindo-o com as atividades obrigatórias desenvolvidas nas aulas de Educação Física, os quais afirmaram, em sua grande maioria, que o tema (lazer) pode ser trabalhado nas aulas de Educação Física, porém, por meio de atividades práticas na quadra; não sendo mencionado debates, leitura de textos e pesquisas, por exemplo. Tal fato se corrobora quando a maioria menciona que o tema não é abordado pelo professor de Educação Física.

Dessa forma, segundo a Classificação proposta por Dumazedier (1983), a amostra em questão demonstra preferência em preencher o seu tempo livre com atividades sociais e intelectuais, sem contudo associá-las ao lazer.

Um dado relevante, não apresentado no quadro anterior, confirma essa observação quando os mesmos são indagados sobre de que forma o lazer é fomentado pela mídia, obtendo-se respostas como:

“[...] em forma de propaganda para estimular as pessoas a se exercitarem contra a obesidade” (P1).

“Para manter o corpo em forma e ter uma vida saudável” ou “em forma de educação física, para acabar com o sedentarismo” (P2).

Por fim, a questão que buscou instigá-los a correlacionarem as aulas de educação física ao lazer demonstrou que a disciplina em questão ainda é vista e entendida pelos alunos como uma atividade de lazer, sobretudo, divertida e prazerosa (mesmo que ela seja obrigatória e desenvolvida em um tempo considerado não livre), evidenciado por meio de descrições como:

“[...] lazer é diversão e na escola temos educação física, diríamos que é uma forma de lazer (P3)”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procurou não apenas co-

letar dados acerca do assunto, como também instigar os alunos do seguimento de ensino em questão quanto ao entendimento e valor atribuído ao lazer, partindo-se, sobretudo, do contexto nas aulas de Educação Física.

Pode-se perceber a ausência de discussão acerca do lazer no recinto escolar, e quando em pouquíssimas vezes mencionado sempre atrelado à prática de atividades esportivas, aptidão física, promoção da saúde e às aulas práticas de Educação Física, independentemente do conteúdo apresentado. O fato de não termos percebido, em nenhum momento, uma visão mais crítica acerca do lazer, nem tão pouco o mesmo ter sido mencionado como um direito social e fundamental do cidadão brasileiro, nos põem a repensarmos a organização curricular da Educação Física no ensino médio. Sobre essa questão, encontramos respaldo em estudo sobre os desafios da educação escolarizada no ensino médio, no qual Moraes (s.d., p. 112) descreve que o aluno de escola pública

está muito longe de dominar aspectos primários do exercício de cidadania, quando não consegue questionar a falta de acesso aos bens básicos de consumo e sobrevivência; quando não consegue exigir melhor qualidade de vida e maior participação nas decisões políticas e jurídicas (...); quando não consegue compreender as manifestações artísticas em seus vários aspectos e estilos; e no campo da Educação Física, quando não consegue articular, com autonomia, a ocupação de espaços públicos de lazer (...); quando não consegue avaliar criticamente os serviços que lhes são prestados no campo do esporte, do lazer (...); enfim, quando não consegue se organizar para exigir do poder público garantias de espaços qualificados e seguros (...).

Neste sentido, esperamos que mais estudos como este sejam realizados, a fim de não apenas identificar os interesses dos alunos do ensino médio, mas, também, de apontar carências e necessidades sobre os diversos temas relevantes ainda pouco explorados neste contexto; sobretudo, para que esse corpo discente amplie seus conhecimentos e compreensões com autonomia e criticidade diante dos seus direitos.

Por fim, espera-se, a partir deste, instigar outros pesquisadores a pesquisarem e a repensarem o tema ora proposto, para que assim possamos construir uma sociedade que entenda o lazer em sua amplitude, como um direito propriamente dito, a fim de que fujamos de um conceito unitário do qual compreende o lazer apenas como uma mera atividade de descanso e privilégio dos mais abastados.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO MUNDIAL DE RECREAÇÃO E LAZER - WLRA. **Carta internacional de educação para o lazer**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA WORLD LEISURE AND RECREATION ASSOCIATION DE EDUCAÇÃO PARA O LAZER, Jerusalém, 2002. Disponível em: http://www.saudeemmovimento.com.br/conteudos/conteudo_exibe1.asp?cod_noticia=195. Acesso em 09 de setembro de 2016.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 03 de setembro de 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares Nacionais**. Brasília, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- LAFARGUE, P. **O direito à preguiça**. São Paulo: Hucitec; Unesp, 1999.
- MARCELLINO, N. C. et al. **Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana/O caso da RMC - Região Metropolitana de Campinas**. Curitiba: Opus, 2007.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 8^a edição, Campinas: Papyrus, 2000.
- MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. São Paulo: Papyrus, 1990.
- MARCELLINO, N. C.. A sala de aula como espaço para o jogo do saber. In: MORAIS, R. (org.) **Sala de aula-que espaço é esse?** 15^a ed., Campinas: Papyrus, 2002.
- MENOIA, T. R. M. **Lazer: história conceitos e definições**. 2010. 22 f.. Dissertação (Bacharelado em Recreação e Lazer) - Universidade de Campinas, UNICAMPE, Campinas, 2010. Disponível em: <http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/Sa%C3%BAde/Lazer/leituras/l3.pdf>. Acesso em 03 de setembro de 2016.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Proposta Curricular para o ensino médio: CBC de Educação Física**. Belo Horizonte: SEE/MG, s.d. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B922DC580-837C-4CD5-B5D4-B49F9FEB4533%7D_educac%C3%A7%C3%A3o%20fisica.pdf. Acesso em 11 de outubro de 2016.
- MORAIS, A. C. **Educação Física: o desafio da educação escolarizada**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/05Educacao_Fisica.pdf. Acesso em 20 de maio de 2017.
- SILVA, D. D. **Lazer, atitudes e saberes na escola: um relato de experiência no ensino médio**. 2015. 63f. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física - Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal - RN, 2015.